

FONTE : Jornal do Comercio

CLASS. : 98

DATA : 02 10 87

PG. : 10

SALZANO DIZ

Doença nos índios é questão histórica

Não há nenhuma diferença biológica real entre a capacidade do indígena e do não indígena em responder às infecções. A suscetibilidade do índio em contrair certas doenças não é uma questão biológica, mas histórica.

Essa foi uma das conclusões apresentadas pelo professor de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Francisco M. Salzano, na conferência sobre "Biologia e Evolução Indígena na Amazônia", realizada dia 29 no auditório do Inpa.

Salzano explicou que a mesma resistência orgânica que o não índio tem, o índio possui. Disse que o indígena só contrai facilmente uma

doença quando esta é desconhecida e, portanto, seu organismo ainda não desenvolveu mecanismos de defesa.

O mais recente trabalho de Salzano foram estudos genéticos e epidemiológicos com 27 grupos indígenas da região, entre os quais os Ticunás, Paracanã, Yanomami, Wapishana e Saterê-Mawé. Nas áreas pesquisadas, ele tem encontrado situações penosas trazidas pela penetração de não índios. Já atuou em locais que a população, por desconhecer certas doenças, ficou quase dizimada ao entrar em contato com elas.

VARIEDADE GENÉTICA
Franciso Salzano

trabalha há 30 anos com os índios da América do Sul e, nos últimos 7 anos, dedicou-se quase exclusivamente com os indígenas amazônicos cuja variedade genética o surpreendeu. O pesquisador classificou a Amazônia como um "paraíso" para quem estuda a Biologia Humana, como ele.

Ao analisar o sangue das populações pesquisadas, Salzano tirou algumas conclusões interessantes, do ponto de vista genético. Uma delas foi que os Wapishana, tribo de Roraima, apresentam a maior semelhança sanguínea com outros grupos, enquanto os Yanomami e os Paracanã as mais acentuadas diferenças.